

Sant'Anna quer quadro próprio para a Fundação

29 JUN 1993

Humberto Prodera 21.01.92

Para economizar cerca de 40% dos recursos gastos mensalmente — em maio passado, foram Cr\$ 165 bilhões — com limpeza, segurança e alimentação das unidades da Fundação Hospitalar do DF (FHDF), o secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, está propondo a substituição das firmas que prestam estes serviços pela contratação de concursado para formar um quadro de pessoal especializado nestas áreas.

A inflação provoca uma correção mensal "fazendo com o que o governo tenha dificuldade de pagar pelos serviços prestados".

O secretário pretende instalar este sistema, gradualmente, a partir de janeiro do próximo ano, pois em dezembro se encerram os contratos com as empresas prestadoras de serviço. "Há anos, a Fundação contrata empresas especializadas para este serviço, mas a inflação está fazendo com que esses contratos sofram reajuste mensal, já a receita do GDF — de onde sai o pagamento — não cresce nos mesmos níveis", observou. Para evitar maiores dificuldades, a Secretaria preparou estudos que demonstram uma redução dos custos com a contratação de pessoal.

Carlos Sant'Anna salientou que não existem queixas em relação aos serviços prestados pelas empresas. "Os problemas não são referentes à qualidade, mas ao preço que é cobrado", disse. Além da contratação de pessoal, o secretário pretende realizar convênios com a Polícia Militar, para a segurança externa das unidades da FHDF e



Carlos Sant'Anna busca economia

para controlar as entradas dos prédios; e com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), para a limpeza das áreas externas da rede.

Disposição — O secretário lembrou que a utilização de pessoal do próprio quadro para estes serviços já foi implantada em outras gestões. "Já existe a disposição de dois hospitais — de Sobradinho e Guará — para fazer a própria alimentação da unidade", observou. Mas, em janeiro próximo, deverão ser substituídos, inicialmente, os serviços nos centros e postos de saúde. Nos hospitais, o processo deve ser mais lento "devido à grande quantidade de atendimentos".

Quanto aos concursados, Sant'Anna disse que a Fundação Hospitalar poderia recorrer à Fundação Educacional do DF, que possui um banco de aprovados. "O que não é possível é continuarmos pagando valores que não temos condições de arcar", disse. Em maio, foram pagos Cr\$ 42 bilhões, pela vigilância; Cr\$ 57 bilhões, pela limpeza; e Cr\$ 65 bilhões, pela alimentação.

JORNAL DE BRASÍLIA